



**XVIII ENANPUR**  
NATAL2019  
27 a 31 maio

## **INOVAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO E ARTESANAL DE COURO E ARTEFATOS DE CABACEIRAS/PB**

### **Autores:**

Getúlio Pamplona de Sousa - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -  
getuliopamplona@hotmail.com

Hermes Alves de Almeida - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - hermes\_almeida@uol.com.br

### **Resumo:**

O arranjo produtivo de couro e artefatos experimenta mudanças diversas, decorrentes da reconfiguração do sistema competitivo nacional, com crises financeiras e futuro incerto. Neste contexto, percebe-se a importância da Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA), Cabaceiras, PB, e da necessidade de se analisar os seus aspectos de inovação no sistema produtivo e artesanal, sendo esse estudo o objetivo principal. A metodologia consistiu na aplicação de questionário semi-estruturado, adotando-se o roteiro de entrevistas semelhantes ao da RedeSist. Os principais resultados evidenciam a importância da cooperativa, dos ganhos de produtividade, passando de 500 para 12 mil peles curtidas/mês, dos empregos gerados e da adoção de novas tecnologias. A produção não atende se quer a demanda interna e a venda é prioritariamente no atacado/varejo. Os artesãos têm um curtume e duas lojas para a comercialização, gerando trabalho e renda para a população local.

# INOVAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO E ARTESANAL DE COURO E ARTEFATOS DE CABACEIRAS/PB

## RESUMO

O arranjo produtivo de couro e artefatos experimenta mudanças diversas, decorrentes da reconfiguração do sistema competitivo nacional, com crises financeiras e futuro incerto. Neste contexto, percebe-se a importância da Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA), Cabaceiras, PB, e da necessidade de se analisar os seus aspectos de inovação no sistema produtivo e artesanal, sendo esse estudo o objetivo principal. A metodologia consistiu na aplicação de questionário semi-estruturado, adotando-se o roteiro de entrevistas semelhantes ao da RedeSist. Os principais resultados evidenciam a importância da cooperativa, dos ganhos de produtividade, passando de 500 para 12 mil peles curtidas/mês, dos empregos gerados e da adoção de novas tecnologias. A produção não atende se quer a demanda interna e a venda é prioritariamente no atacado/varejo. Os artesãos têm um curtume e duas lojas para a comercialização, gerando trabalho e renda para a população local.

**Palavras Chave:** Cooperativa; arranjo produtivo; produção artesanal.

## ABSTRACT

The productive arrangement of leather and artifacts undergoes various changes, resulting from the reconfiguration of the national competitive system, with financial crises and uncertain future. In this context, we can notice the importance of the Curtain and Artisans Cooperative in Ribeira de Cabaceiras Leather (ARTEZA), Cabaceiras, PB, and the need to analyze its aspects of innovation in the production and artisanal system. main. The methodology consisted in the application of a semi-structured questionnaire, adopting the script of interviews similar to that of RedeSist. The main results show the importance of the cooperative, the productivity gains, from 500 to 12 thousand tanned skins / month, the jobs generated and the adoption of new technologies. Production does not meet domestic demand, and the sale is primarily in wholesale / retail. The artisans have a tannery and two stores for the commercialization, generating work and income for the local population.

**Keywords:** cooperative; productive arrangement; craft production.

## INTRODUÇÃO

O couro é um tipo de matéria prima utilizada para diversas indústrias, principalmente, de calçados. No Brasil, é uma das mais tradicionais indústrias e sempre apresentou grande importância na economia nacional. O setor de calçados e couros compreende quatro segmentos: Indústria de calçados (couro e materiais sintéticos); Indústria de artefatos de couro (bolsas, pastas, cintos etc.); Indústria de curtume; E, indústria de componentes para artefatos de couro e calçados.

Nas últimas décadas do século XX e principalmente nas primeiras décadas do século XXI, as transformações socioeconômicas, políticas, ambientais e culturais ocorridas no cenário mundial e, por conseguinte, no contexto empresarial, impulsionaram a discussão acerca de caminhos mais promissores para alcançar uma atuação mais efetiva e competitiva frente aos mercados. Nesse período, o Brasil passa a olhar com mais curiosidade para os “novos espaços produtivos” que estavam surgindo com o emprego das novas tecnologias, originando as aglomerações produtivas, entre elas, o arranjo produtivo coureiro calçadistas do município de Campina Grande, Estado da Paraíba, que conta com uma forte aliada, quanto, principalmente, fornecedora de matéria prima, seja através do curtume de couros do município de Cabaceiras, localizado na mesma região.

A economia brasileira vem se adaptando ao processo de abertura comercial visando às mudanças econômicas e institucionais de liberalização quanto ao comércio exterior. Essa abertura acentuou-se, principalmente, a partir da década de 1980 e possibilitou à indústria de calçados estímulos de aperfeiçoamento à procura de se tornar mais competitiva, passando a ter mais eficiência, produtividade e competitividade, diminuindo seus custos sem comprometer a qualidade de seus produtos (ROCHA; VIANA, 2006). Por sua vez, a região Nordeste do país até o início da década de 1980 apresentava uma indústria calçadista predominantemente artesanal ou firmada em pequenas unidades industriais, aproveitando-se do couro produzido na região do semiárido nordestino.

Frente às peculiaridades do semiárido, a preocupação com os recursos naturais é maior em virtude da vulnerabilidade caracterizada principalmente pela intermitência dos recursos hídricos. De acordo com Castro e Magdaleno (1996), o semiárido nordestino é uma porção do território onde a escassez de chuvas, impõe parâmetros específicos no que diz respeito à adequação de espécies, tanto vegetais como animais, e para o desenvolvimento das atividades produtivas. Sendo assim, foi produzido na região um imaginário de pobreza ao longo da história de sua ocupação.

Observando contribuições dadas por Bandeira (1999) é perceptível às argumentações da importância da participação da sociedade civil e da articulação de atores sociais nas ações voltadas para a promoção do desenvolvimento, seja em escala nacional, seja regional ou local. Dessa forma, o semiárido pode ser pensado como espaço de possibilidades de convivência olhando para aqueles que se dedicam aos programas e projetos específicos, relacionados com o desenvolvimento, como meio de assegurar a eficiência e a sustentabilidade.

Entretanto, esse estudo se propõe fazer um estudo de caso da Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA), localizada no Distrito de Ribeira, município de Cabaceiras, Mesorregião da Borborema e Microrregião do Cariri Oriental Paraibano.

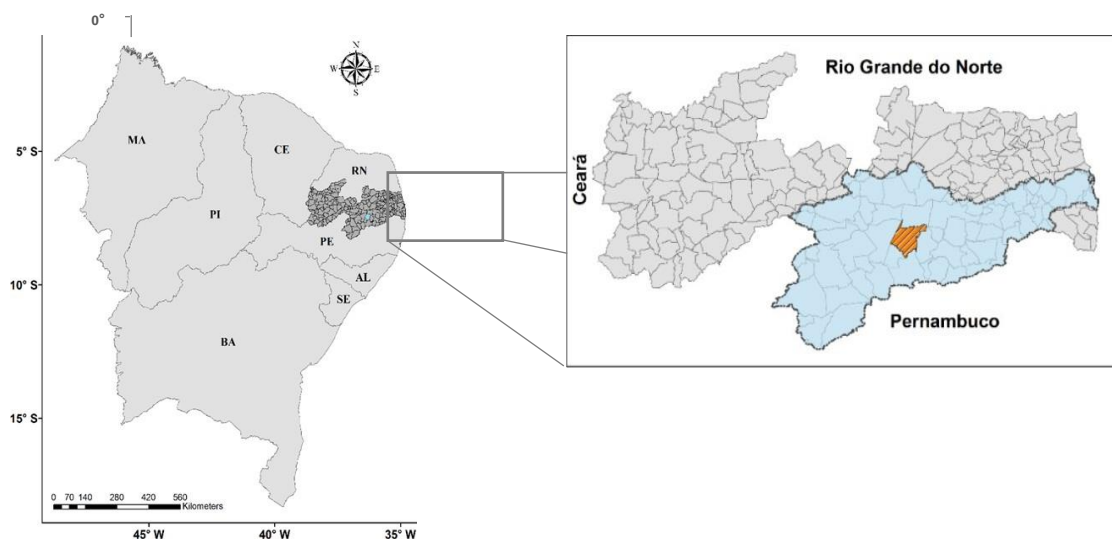
Porém, a Arteza está inserida num cenário onde existe a problemática da concorrência, principalmente, com as ofertas oriundas dos países asiáticos, além do surgimento das novas tecnologias que surgiram nos últimos anos, favorecendo a indústria nacional a ter maior produtividade, contribuindo para o barateamento da produção. Estas questões remetem a uma discussão sobre a adoção de novas tecnologias a ser empregadas pelos os associados da cooperativa como alternativa para sobrevivência no mercado. Diante disso, o objetivo principal deste artigo foi o de estabelecer os procedimentos de inovação do sistema produtivo e artesanal de couros e artefatos de Cabaceiras/PB.

## **1. MATERIAL E MÉTODOS**

### **1.1. Área de estudo**

O município de Cabaceiras está localizado no estado da Paraíba e apresenta uma área de 453 km<sup>2</sup>. Seu posicionamento encontra-se entre os paralelos 7°18'36" e 7°35'50" de latitude Sul e entre os meridianos de 36°12'24" e 36°25'36" de longitude Oeste. Cabaceiras está inserido na mesorregião da Borborema de microrregião do Cariri Oriental, limitando-se com os municípios de São João do Cariri, São Domingos do Cariri, Barra de São Miguel, Boqueirão e Boa Vista. Conforme a Figura 1.

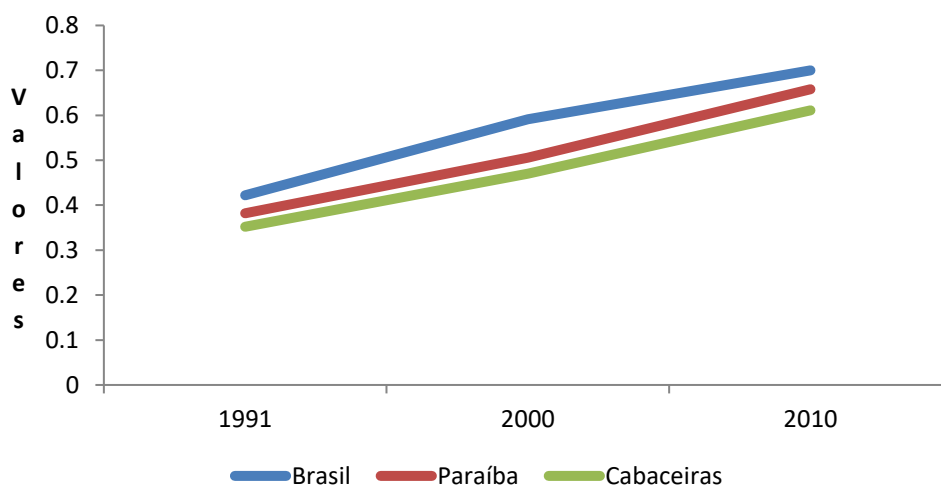
**Figura 1.** Vista da localização do município de Cabaceiras/PB.



Fonte: Medeiros, 2016.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o município de Cabaceiras conta com uma população estimada em 2018 de 5.503 habitantes, sendo que no último censo (2010) contava com uma população total de 5.035 habitantes, dos quais 2.818 residiam na zona rural. Apresenta em 2018, uma densidade demográfica de 11,12 hab/km<sup>2</sup>. A Figura 2 apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, Paraíba e de Cabaceira. Termina que esse índice dá um panorama do grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida, a população representada nas três esferas da sociedade brasileira.

**Figura 2.** Vista da evolução do IDH do Brasil, Paraíba e Cabaceiras, apresentadas pelos últimos três censos do IBGE.



Fonte: IBGE

Dados apresentados por Medeiros (2016) dão contas que a área de estudo localizada na região do Cariri da Paraíba compreende em grande parte, a área da bacia de contribuição do açude de Boqueirão, que apresenta a montante, duas bacias contribuintes, a do Alto Paraíba e a do Rio Taperoá. Encontra-se inserida na Borborema, na unidade geomorfológica denominada Planalto da Borborema de formas tabulares e convexas, a vegetação é do tipo caatinga hiperxerófila. É uma região tradicionalmente pastoril com predominância a criação de caprinos.

## **1.2. Procedimentos metodológicos**

A pesquisa se deu em dois momentos, o primeiro se deu em algumas empresas e instituições situadas no município de Campina Grande, quando foi feito entrevistas oral, quando o entrevistado era provocado a responder questões relacionadas ao desenvolvimento que a indústria calçadista trouxe para o estado da Paraíba e de modo particular para o município de Campina Grande, além destas entrevistas, foi aplicado questionários semiestruturados, sendo aplicados em algumas empresas que fazem parte do universo do Sindicalçados/PB, e outras empresas que compoem o arranjo como todo. No segundo momento, foi aplicado um questionario durante uma visita técnica junto a Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA).

### **1.2.1. Primeiro momento da pesquisa**

Como metodologia, consistiu a uma abordagem do tipo quali-quantitativa, apesar de serem pesquisas diferentes, elas não divergem e se completam, havendo a necessidade de dados estatísticos para complementar a compreensão dos resultados. Esta pesquisa apresentou uma parte quantitativa com coleta de dados e, ao mesmo tempo, houve a necessidade de especular quais as causas dos dados secundários apresentados. Está fundamentada em Gil (2002), atentando para o equívoco comum de entender a pesquisa qualitativa como isenta de qualificações de variáveis. Por outro lado, a abordagem quantitativa é aquela na qual, a partir da investigação da literatura, são identificadas variáveis investigadas e analisadas através de técnicas quantitativas.

Tomando como base as características do estudo de caso, como já descrito, foi feita diversas leituras, discussões e consultas prévias a materiais disponíveis ao tema APLs e desenvolvimento

regional, assim como pesquisas publicadas em eventos, periódicos, livros, dissertações, teses etc., com o objetivo de adquirir um embasamento teórico devidamente fundamentado.

## 1.2.2. Segundo momento da pesquisa

Como forma de compreender as diferenças dos formatos apresentados para a cooperação e interação entre os atores das indústrias de couro e calçadista do município de Campina Grande e do município de Cabaceiras, merecendo destacar a presença da organização do segundo, com o emprego do uso da modalidade cooperativa, o que tem dado certo, enquanto, para o primeiro, não tem funcionado, para tanto, foi preciso aplicar um questionário específico na cooperativa, sediada no distrito de Ribeira, zona rural de Cabaceiras, conforme está registrado na Figura 3.

**Figura 3.** Registro da visita técnica ao curtume da cooperativa do distrito da Ribeira, município de Cabaceiras/PB, em 09/11/2018.



Fonte: Pesquisa própria

Neste momento, passa a ser aplicado o questionário com o roteiro de entrevistas semiestruturadas, o qual foi desenvolvido e discutido na metodologia da Rede de Pesquisa em Arranjos



e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist). Foram entrevistados representantes legais da cooperativa, quando na ocasião, pretendeu-se buscar informações que atendessem aos objetivos propostos.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

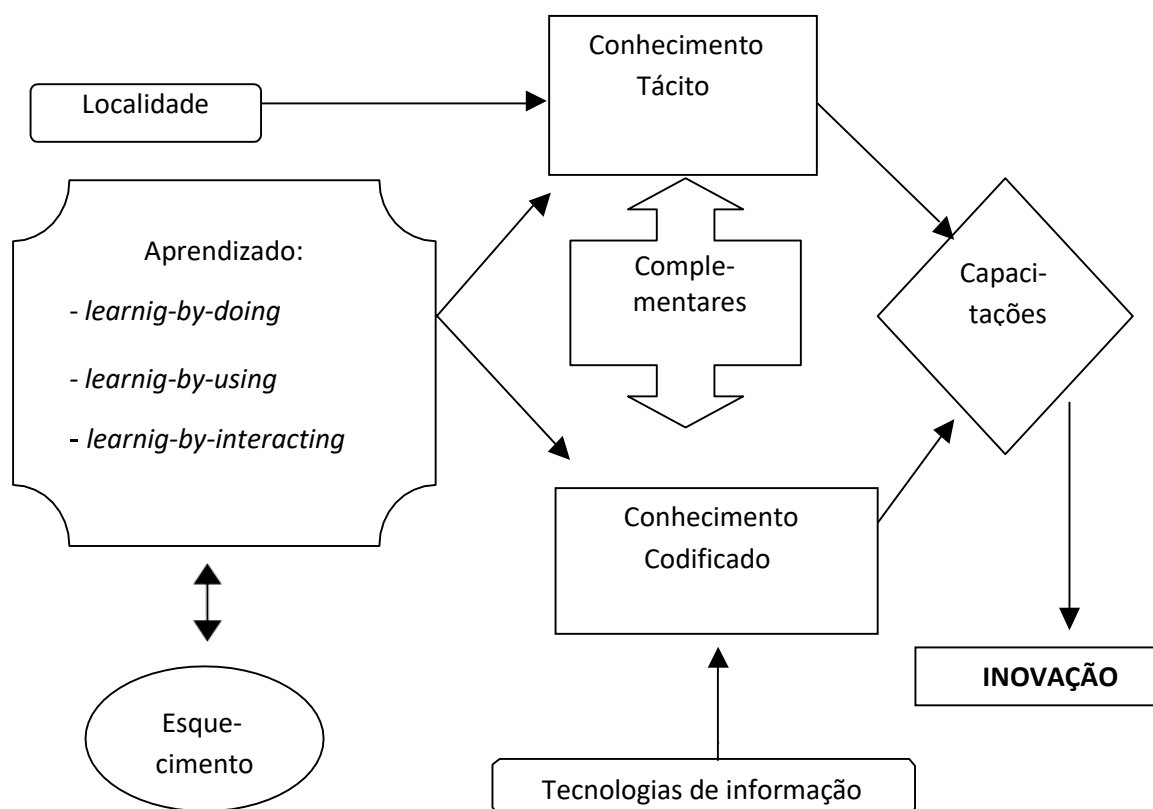
Há muito tempo que o homem vem percebendo a importância de juntar forças para conseguir enfrentar as dificuldades apresentadas pelo mercado para os pequenos produtores. A partir dessa observação, são formadas as cooperativas onde os produtores começam a exercer um processo de organização da produção, do desenvolvimento da produção e da comercialização sobressaindo das dificuldades postas para os produtores individuais.

Existe um consenso quanto à importância da dimensão local para o processo de desenvolvimento econômico, desde, que, a viabilidade deste processo seja capaz de gerar novos conhecimentos e aprendizados, que depende não só da infraestrutura, mas principalmente da cooperação entre os agentes econômicos.

Palhano (2000) destaca que o aprendizado é um conceito dinâmico, pois envolve a capacidade para aprender e para expandir a base do conhecimento ao longo do tempo gerando implicações na estrutura econômica, nas formas organizacionais e nas instituições. O processo de aprendizado, além de levar a novos conhecimentos, transmite velhos conhecimentos para novas pessoas. Existem diferentes tipos de aprendizados, *learnig-by-doin*, *learnig-by-using*, *learnig-by-interacting*, *learnig-by-searchin*; todos envolvendo diferentes formas de interação social. A Figura 4 mostra as interações entre aprendizado, conhecimento e inovação.



**Figura 4.** O Processo de Geração da Inovação



Fonte: Palhano (2000)

Concorda-se com Bandeira (1999) quando ele apresenta entre as linhas para o desenvolvimento, o papel desempenhado pela participação no processo de formação e consolidação das identidades regionais, que facilitam a construção de consensos básicos entre os atores sociais que são essenciais para o desenvolvimento, enfatiza os instrumentos de capacitação e de aprendizado coletivo diminuindo o sentimento de impotência dos indivíduos isolados diante de problemas cuja solução exige a cooperação. A falta de participação da comunidade é apontada como uma das principais causas do fracasso de políticas, programas e projetos de diferentes tipos. Contento a interação com os segmentos relevantes da sociedade, tende a fazer que muitas ações sejam alcançadas.

E, assim, as iniciativas de cooperação vêm se fortalecendo, sendo que nos últimos anos, a ideia de associar interesses comuns ganha consistência, principalmente sob uma perspectiva para o

desenvolvimento local e social pautada na concepção da sustentabilidade, trelada a melhores condições de vida dos indivíduos de um determinado local, passando a ter troca de experiências e convivência entre as pessoas promovendo oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

## 2.1. O Cooperativismo

O cooperativismo surge no fim do século XVIII e início do século XIX, em um período marcado pelo agravamento do conflito entre capital e trabalho refletindo nas miseráveis condições de vida da classe trabalhadora, em particular, da classe operaria na Europa. Conforme afirma Rego (2009) foi proposta nesse período a corrente socialista utópica “um ideal alternativo ao individualismo (o cooperativismo) e uma organização alternativa à empresa capitalista (a cooperativa)”.

O cooperativismo surgiu entre 1750 e 1850, primeiramente na Inglaterra e França, depois em toda a Europa com a Revolução Industrial. De acordo com o relato de Gonsalves (2003), as primeiras manifestações surgiram na Inglaterra, em 1843, dando origem ao movimento cooperativista existente até hoje. Esse movimento deu-se em *Rochdale* (distrito de *Lancashire*) onde 28 tecelões reunidos em assembleia buscaram uma solução para melhorar sua precária situação econômica. Depois de muitas discussões, os tecelões resolveram criar seus próprios meios de ação, através do auxílio mútuo, com o intuito de melhorar suas condições sociais e econômicas. Essa experiência de sucesso dessa iniciativa, através dos estatutos, com princípios, normas e estrutura organizacional, derivou um conjunto de princípios, que de modo geral, fundamenta até hoje a doutrina cooperativista no mundo.

A doutrina cooperativista orienta que o cooperativismo é uma forma de associativismo que está presente em muitas áreas das atividades humanas, traduzidas em condições que visam contribuir para o equilíbrio e estabilidade social, seja através da união. (CANTERLE, 2004) define o associativismo como uma forma de união de interesses comuns, onde a sociedade se organiza através de ajuda mútua para resolver problemas relacionados ao dia a dia. Esse conceito está ligado à ideia de vivência coletiva, de novas experiências e enriquecimento de conhecimentos.

No Brasil, a primeira cooperativa foi formalizada no ano de 1889, em Minas Gerais, neste ano, foi formalizada a Sociedade Cooperativa Econômica de Funcionários Públicos de Ouro Preto. Atualmente, o cooperativismo brasileiro está respaldado pela Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que exige um número mínimo de 20 sócios para a sua constituição e tem como representantes, a

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em nível nacional e a Organização Estadual de Cooperativas (OCE), no âmbito estadual. Contudo, o Sistema OCB classifica o cooperativismo em 13 ramos diferenciados pelo seu objeto social, são eles: ramo agropecuário, de consumo, de crédito, educacional, especial, habitacional, de infraestrutura, mineral, de produção, de saúde, de trabalho, de transporte e o ramo de turismo e lazer.

Em se tratando de um caso específico a Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA), torna-se possível refletir sobre o processo de reestruturação produtiva no contexto da agropecuária do semiárido nordestino. Neste caso, uma comunidade rural une as forças e demonstra como é capaz de desenvolver alternativas aproveitando as peculiaridades locais e partindo dessas características para promover o desenvolvimento regional, seja através do cooperativismo.

## **2.2. Breve histórico da Arteza**

De acordo com os relatos dos entrevistados (associados da cooperativa), a relação com a produção do couro começou a mais de três gerações passadas, quando se deu início o curtimento de couro, tendo passado mais de 200 anos, considerando que era tido como atividade complementar. O distrito de Ribeira tinha como atividade principal no decorrer do século XX, principalmente, a partir dos anos de 1970, o cultivo do alho, conforme é confirmado na literatura por Grabois et al. (1991) quando demonstram que a introdução do alho ocorreu no início do século XX, porém o grande desenvolvimento da produção se deu a partir de 1979, com a criação do projeto piloto no distrito de Ribeira, passando a ter destaque nacional, ficando entre as maiores regiões produtoras do Brasil.

Outra atividade econômica que teve papel importante na dinamização da economia do distrito de Ribeira e para o município de Cabaceiras, principalmente, a partir da década de 1980, foi a caprino cultura, através desta, a comunidade local consegue empregos advindos dos produtos de couro que passam a ser desenvolvidos no município, quando toda a região do Cariri paraibano passa a receber incentivos governamentais e planos de ações com o objetivo de aumentar o número de cabeças, melhorar o padrão genético, bem como alavancar o aproveitamento dos produtos derivados, tendo foco para fins comerciais.

Ainda, de acordo com os relatos dos entrevistados (ARTEZA) foi neste contexto que no ano de 1998, foi fundado a Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA),

iniciou-se com 28 sócios, curtindo em média 500 peles de animais por mês, atualmente, é curtido 12000 mil peles por mês. Esse projeto desenvolveu-se através das pequenas atividades produtivas por meio da produção de artefatos em couro, que, por sua vez, são capazes de gerar emprego e renda. A cooperativa apareceu como alternativa de inserção na modernização, podendo os sujeitos envolvidos beneficiasse fazendo uso de ferramentas que lhes possibilitem inserção tecnológica, modificações nos meios de produção, gerando mais produtividade, bem como ter alterações na produção e nas relações de trabalho. Para tanto, a história de sucesso da Arteza deu-se devido a reorganização do curtume local, quando esse, passa a receber investimentos governamentais, passando a ter uma produção industrializada, tendo ganhos de produtividade, dependendo das etapas do processo, em média, dez por um.

### 2.3. Estrutura da Arteza

Dados fornecidos pelos entrevistados (ARTEZA) dão conta que a estrutura é composta por um curtume, o qual produz toda matéria prima em couro a ser utilizada em 26 oficinas artesanais (unidades produtivas) espalhadas em torno do distrito de Ribeira, nas quais, existem 100 cooperados diretos ligados à cooperativa, além disso, existem duas lojas próprias, uma na Ribeira e outra na sede do município que expõe e vende produtos que são produzidos pelos sócios. Atualmente mais de 300 pessoas no município de Cabaceiras, que antes não tinham renda, estão envolvidas no trabalho da produção de artefatos de couro. A Figura 5 mostra a loja sediada no distrito de Ribeira, loja mais próxima dos produtores onde são comercializados todos os tipos de produtos da cooperativa, neste lugar, pode-se comprar tanto no varejo quanto no atacado.

**Figura 5.** Vista da loja Arteza, distrito de Ribeira, Cabaceiras/PB



Fonte: Pesquisa própria

Sabe-se desde há muito que o desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado, uma vez, que é marcado pela cultura do contexto em que se situa. Portanto, são considerados como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local. Esta realidade se aplica a comunidade em estudo, a exemplo do emprego do curtume que é desenvolvido na localidade há bastante tempo, passando de geração e geração, conforme relatado acima. A Figura 6 apresenta a fachada atual do curtume de Ribeira.

**Figura 6.** Vista do Curtume, distrito de Ribeira, CabaceirasPB



Fonte: Pesquisa própria

As novas tecnologias têm impactado as formas de aprendizado contribuindo intensamente para as mudanças e o acirramento da competição internacional, de modo que as intensidades dessas mudanças tecnológicas endógenas envolvem um aprendizado interativo acelerando os processos de aprendizados com significativas implicações no caráter das políticas industriais e tecnológicas para a gestão, acelerando o uso eficiente das tecnologias de informação e comunicação. A Figura 7 mostra a visita do Sr. Ricardo Vieira Coutinho, governador da Paraíba e sua comitiva ao curtume de Ribeira, quando na ocasião o então diretor presidente da cooperativa o Sr. José Carlos de Castro apresenta as novas tecnologias empregadas no processo produtivo.

**Figura 7.** Vista da visita do então governador do Estado da Paraíba ao curtume de Ribeira, outubro de 2017.



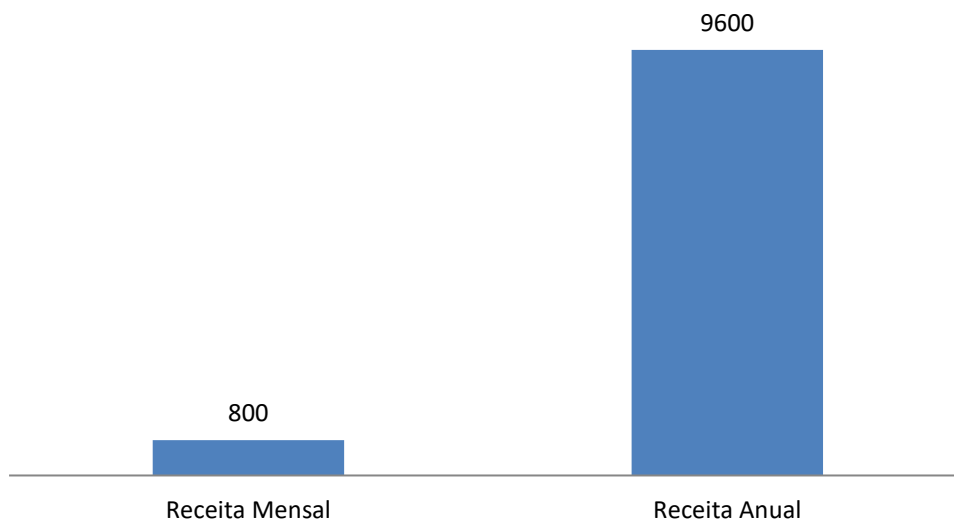
Fonte: Secom/PB

## **2.4. Configuração econômica da Arteza: indicadores de emprego e renda**

Este item demonstra dados fornecidos pelos entrevistados (representantes legais da cooperativa), quanto a receita média fruto da dinâmica artesanal desenvolvida pelos associados, é dado principalmente pelas oficinas (unidades produtivas), sobretudo as que trabalham exclusivamente com artefatos de couro, onde são produzidos calçados infantil, adulto, masculino e feminino e outros produtos, a exemplos de cintos, chapéus, bolsas etc. A Figura 8 apresenta a receita bruta mensal e anual da cooperativa.



**Figura 8.** Vista da receita média bruta mensal e anual da Arteza, dado em R\$ (1000)



Fonte: Pesquisa própria

A forma da distribuição da renda é dada de acordo com a produção individual de cada associado, visto que a modalidade cooperativa não trabalha com fins empresariais. Nesta realidade, de acordo com os relatos, o lucro líquido médio do que é produzido, fica em torno de 30% sob o apurado. A tabela 1 apresenta a renda média mensal líquida dos associados da Arteza.

**Tabela 1.** Renda média mensal líquida dos associados da Arteza

Associados	Receita Bruta mensal	Receita Líquida mensal	Receita média para cada associado
100	800.000,00	240.000,00	2.400,00

Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar que não existe um salário fixo e de igualdade entre os cooperados, podendo haver disparidades entres as rendas individuais, o valor final, depende do desempenho que cada unidade desenvolve como também o grau de valores agregados, significa dizer, uma das oficinas

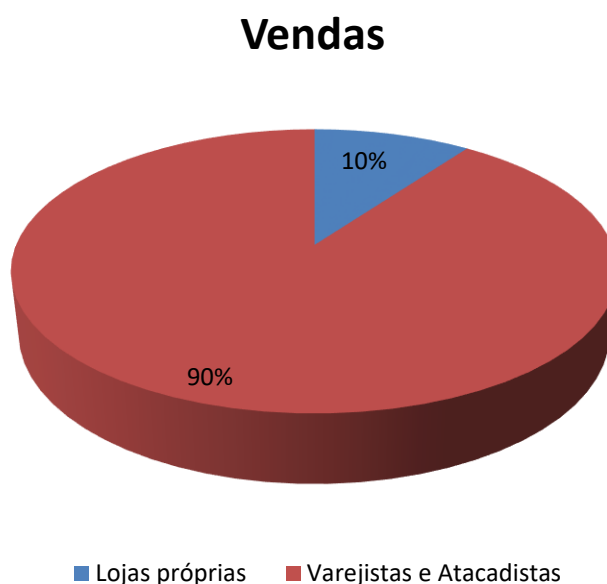


pode se especializar em um determinado produto que tenha uma demanda mais qualificada.

## 2.5. Canais de comercialização

Como já descrito acima, além das lojas próprias, os produtos são comercializados junto aos grandes varejistas e atacadistas, e ainda conta, com alguns comerciantes autônomos que compram direto na cooperativa e procuram vender no sistema de porta a porta. De acordo com os relatos dos entrevistados, a distribuição dos canais de comercialização pode ser observada na Figura 9.

**Figura 9.** Vista dos principais canais de comercialização da Arteza

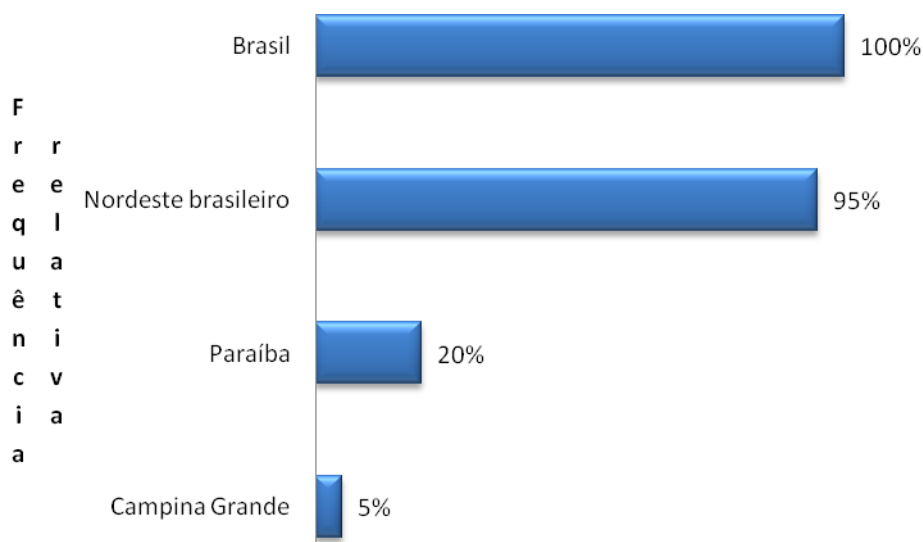


Fonte: Pesquisa própria

De modo, que, o município de Campina Grande demanda 5% do que é produzido na Arteza, tendo parte usada como subproduto das indústrias de couro e calçados no arranjo produtivo local, esta demanda não é maior pelo fato destas indústrias estarem na sua grande maioria trabalhando com material sintético. De acordo com os relatos dos entrevistados, o estado da Paraíba demanda 20%, outras regiões do Brasil que não seja o Nordeste, demandam 5% e o restante da produção é vendida para a região Nordeste, principalmente, para os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco.

A Figura 10 mostra os principais postos de vendas dos produtos produzidos pela Arteza.

**Figura 10.** Vista dos principais postos de vendas da Arteza



Fonte: Pesquisa própria.

É importante ressaltar a presença dos poderes públicos neste complexo, principalmente, fazendo o elo entre os dois arranjos em estudo, quando os entrevistados, afirmam que estão sendo assistidos e promovidos a participarem de feiras nacionais e internacionais e a eventos regionais, a exemplos do Gira Calçados, realizado anualmente em Campina Grande, e, da Feneart, realizado em Recife/PE, considerada a maior feira de artesanato da América Latina.

## 2.6. Cooperação: as formas percebidas pela cooperativa

A cooperativa em estudo está inserida em um contexto onde necessita conviver com regras naturais, que são ditadas por forças do mercado, sendo necessário ter um desempenho satisfatório quanto às parcerias estabelecidas junto a empresas do setor privado como também as instituições de apoio, a exemplos da Prefeitura Municipal de Cabaceiras, Governo do Estado da Paraíba, Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação das Indústrias do Estado da

Paraíba (FIEP), Sindicato da Indústria de Calçados do Estado da Paraíba (SINDICALÇADOS/PB) e Bancos. Estas relações horizontais de cooperação foram investigadas buscando captar as interações entre a Arteza e estas instituições.

Contudo, a maioria destas instituições de apoio está com suas bases centradas no município de Campina Grande, dando prova da forte ligação entre os municípios citados, considerando ainda, que o estado da Paraíba é o terceiro maior produtor de calçados do Brasil, ficando atrás apenas dos estados do Ceará e Rio Grande do Sul, sendo que, mais de 90% dessa produção é realizada no polo de Campina Grande. Assim, a proximidade que existe entre os dois municípios apontados, favorece para que aconteçam estas grandes parcerias, resultando numa cooperação para o desenvolvimento de produtos, acesso a novas tecnologias, capacitação de recursos humanos, implantação de técnicas organizacionais e descobrimento de novos mercados.

### **3. CONCLUSÕES**

Ficou implícito que nos últimos anos, os artesãos do município de Cabaceiras/PB, ao se organizarem em cooperativa, passaram a ter com a possibilidade de aquisição de novas tecnologias passando a inovar o sistema produtivo, ter ganhos de produtividades em até dez vezes no que era produzido de forma individual.

Importante ressaltar o processo endógeno registrado neste estudo, capaz de promover o dinamismo econômico resultando em uma melhoria da qualidade de vida da população local. O exemplo do distrito de Ribeira é singular na região, trata-se de um processo consistente e sustentável elevando as oportunidades e explorando as suas capacidades e potencialidade específica. Fica o registro que não existe desemprego nesta localidade e que não estão expandindo a produção por limitações.

Por fim, salientar que se trata de um projeto endógeno onde envolve vários atores locais, contribuindo com o desenvolvimento regional, principalmente, com o emprego e renda quando ficou constatado que todos da comunidade estão auferindo renda de forma direta como associada ou indireta como colaboradores do projeto.

## 4. REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília: IPEA, 1999. Disponível em: [http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/td\\_0630.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/td_0630.pdf)
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades, 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 20/Novembro/2018.
- CANTERLE, N. M. G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento**. Francisco Beltrao-PR, Unioeste, 2004, Disponível em: [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br) Acesso em: 15/Novembro/2018.
- CASTRO, I. E.; MAGDALENO, F. S. O imaginário da pobreza e a implantação industrial no semiárido nordestino. In: **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, v.19, 1996.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONSALVES, C. S. **Uma contribuição dos procedimentos e demonstrações contábeis das cooperativas: aplicação em uma cooperativa de trabalho**. São Paulo: FEA/USP, 2003.
- GRABOIS, J.; MARQUES, M.I.M; SILVA, M.J. A organização do espaço no baixo vale do Taperoá: uma ocupação extensiva em mudança. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 53, nº 4, 1991, p.81-114.
- MEDEIROS, R. M. Descrição da área de estudo. In: **Estudo agroclimático do município de Cabaceiras-PB**. 158 p. 1ª edição. Melo et al (orgs.), Campina Grande: ADUFCG, 2016.
- PALHANO, Alexandre. **O Arranjo Produtivo Coureiro-Calçadista de Campina Grande/PB**. 175 p. Dissertação Pós Graduação em Economia – UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- PARAÍBA. O governo libera em Cabaceiras mais de R\$ 660 mil em crédito do Empreender. **Secom/PB**. Publicado em 7 out., 2017. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2017/10/governador-libera-em-cabaceiras-mais-de-r-660-mil-em-creditos-do-empreender/> . Acesso em: 25/ Novembro/2018.
- REDESIST. **Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Disponível em: <http://www.redesist.ie.ufrj.br/> Acesso em 03 Nov. 2018.
- REGO, E. E. **Cooperativismo e Território: Questões sobre a Coapecal em Cuturité/PB**. 128 p. Dissertação Pós Graduação em Geografia – UFPB, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5877/1/arquivototal.pdf> Acesso: 20/Nov./2018.
- ROCHA, R. B.; VIANA, F. L. **Análise da competitividade da indústria de calçados da região Nordeste**. In: XII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 6 a de Novembro de 2006.